



SUPLEMENTO DIDÁTICO

Educação Infantil

# Diário

de uma professora

# antirracista

Semana

*afrocentrada*

Marlene Britto



Lei 10.639/03 e Lei 11.645/08 – Educação Infantil / InstitutoAya: Educação Infantil. 2. Histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e Indígenas. I. InstitutoAya. II. Título.

Copyright©

**Autoria**

Marlene Britto


**Coordenação do Projeto e Revisão**

Marlene Britto

Todos os direitos reservados ao InstitutoAya. Obra protegida: Lei Federal n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 – Lei de Direitos Autorais. Reprodução proibida, no todo ou em partes, sem autorização. Infrações sujeitas à indenização, inclusive por danos morais, de acordo com artigo 5º, inciso X, da Constituição da República Federativa do Brasil e Lei Federal n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil Brasileiro (artigos 187 e 927).







*Os descendentes precisam saber que a história da África é tão bonita quanto a da Grécia!*

Alberto da Costa e Silva

# Sumário

Introdução.....	6
<b>1. Fundamentos: Leis, BNCC e Valores Civilizatórios.....</b>	<b>10</b>
1.1 Bases Legais.....	10
1.2 A BNCC e os Campos de Experiência na Perspectiva Antirracista.....	10
1.3 Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros — Azoílda Loreto Trindade .....	11
Sobre Azoílda Loreto Trindade .....	11
<b>2. Visão Geral da Semana Letiva .....</b>	<b>12</b>
Rotina Diária Afrocentrada.....	12
<b>3. Segunda-feira: Oralidade.....</b>	<b>14</b>
Fundamento Pedagógico .....	14
Atividade 1 — O Griot da Nossa Sala.....	15
Atividade 2 — Palavras que viajaram .....	16
<b>4. Terça-feira: Circularidade .....</b>	<b>19</b>
Fundamento Pedagógico .....	19
Atividade 1 — A Roda das Histórias de Família .....	20
Atividade 2 — O Ciclo das Águas e da Vida.....	21
<b>5. Quarta-feira: Corporeidade e Ludicidade.....</b>	<b>24</b>
Fundamento Pedagógico .....	24
Atividade 1 — Capoeira d@s Pequen@s.....	25
Atividade 2 — Brincadeiras que Vieram da África .....	26
<b>6. Quinta-feira: Musicalidade.....</b>	<b>29</b>
Fundamento Pedagógico .....	29
Atividade 1 — Orquestra Africana.....	30
Atividade 2 — Cantos que Vieram da Ancestralidade .....	31
<b>7. Sexta-feira: Cooperatividade.....</b>	<b>34</b>
Fundamento Pedagógico .....	34
Atividade 1 — O Mutirão da Horta Africana .....	35
Atividade 2 — O Tecido da Unidade.....	36
<b>8. Dicas para a Professora Antirracista.....</b>	<b>38</b>
O Ambiente Fala .....	38
Use as Palavras Certas .....	38
<b>Como intervir em situações de racismo .....</b>	<b>38</b>
Datas Importantes no Calendário .....	39
<b>9. Recursos e Referências .....</b>	<b>39</b>
9.1 Literatura Infantil Essencial .....	39
9.2 Referências Teóricas Fundamentais .....	39
9.3 Audiovisual.....	40
<b>10. Glossário Afrocentrado.....</b>	<b>41</b>
Referências bibliográficas .....	43

# Introdução

O Suplemento Didático tem a finalidade de colaborar com educadoras e educadores que pretendem repensar seus contextos de atuação, recriando caminhos na inserção da temática da diversidade étnico-racial e cultural e na desnaturalização do currículo eurocêntrico. A legislação e os documentos orientadores com a temática da diversidade étnico-racial dizem “o que ensinar”, mas, o “como ensinar” faz parte do ofício de educadoras e educadores nas escolas, nos processos de estruturação dos currículos escolares: o que gera muita dúvida e insegurança, quando a intenção é desenvolver uma prática suficientemente inclusiva.

A finalidade deste e-book é oferecer uma proposta metodológica e um apoio para a necessidade de redimensionar a prática buscando estabelecer diálogos. No plano da práxis pedagógica, como alerta Freire (1987, p. 53), “o diálogo começa na busca do conteúdo programático”. Isso porque, em suas palavras, mais que o encontro entre educador e educando, o diálogo se estabelece quando se pergunta em torno do que vamos dialogar. “Esta inquietação em torno do conteúdo do diálogo é a inquietação em torno do conteúdo programático da educação” (FREIRE, 1987, p. 53).

O Suplemento Didático está ancorado nos *Valores Civilizatórios Afro-brasileiros* na Educação Infantil proposto por Azoílda Trindade<sup>1</sup> e uma livre associação com os *Campos de Experiência* da BNCC Educação Infantil. A intenção é que as vivências possam ser planejadas e exploradas com as crianças, incluindo as temáticas africanas, indígenas, as demandas socioculturais, artísticas de humanidades invisibilizadas, contribuindo com uma educação antirracista nos preceitos das Leis 10.639/03 e 11.645/08.

---

<sup>1</sup> Foi Doutora em Comunicação pela UFRJ. Mestre em Educação/IESAE/FGV, Professora universitária e supervisora da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. Ativista da luta contra o racismo.

# VALORES CIVILIZATÓRIOS\* E CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

Este infográfico se propõe a fazer uma livre associação entre os valores civilizatórios afro-brasileiros na Educação Infantil \*(Azoilda Loretto da Trindade) e os Campos de Experiência da BNCC Educação Infantil  
Por Marlene Britto

## CAMPOS DE EXPERIÊNCIA



1. O eu, o outro e o nós



2. Corpo, gestos e movimentos



3. Traços, sons, cores e formas



4. Escuta, fala, pensamento e imaginação



5. Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações

## VALORES CIVILIZATÓRIOS AFRO-BRASILEIROS



1. Circularidade



2. Corporeidade e Ludicidade



3. Musicalidade



4. Oralidade



5. Cooperatividade

## REFERÊNCIAS

TRINDADE, Azoilda Loretto. Valores civilizatórios afro-brasileiros na educação infantil. Salto para o futuro - Programa 2.

# PLANEJAMENTO



## Encaminhamentos didáticos do planejamento afrocentrado

VALORES AFRO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	ENCAMINHAMENTOS
<b>ORALIDADE</b>	<b>Escuta, fala, pensamento e imaginação</b>	Muitas vezes preferimos ouvir uma história que lê-la, preferimos falar que escrever. Nossa expressão oral, nossa fala são carregadas de sentido, de marcas de nossa existência. Faça de cada uma das crianças contadores de histórias, compartilhadores de saberes, memórias, desejos e fazeres pela fala. Falar e ouvir podem ser libertadores: uma história, a música, a lenda, as parlendas, o conto, os fatos do cotidiano como escuta e como contação pelas crianças.
<b>CIRCULARIDADE</b>	<b>O eu, o outro e o nós</b>	A roda tem um significado muito grande, é um valor civilizatório afro-brasileiro, pois, aponta para o movimento, a circularidade, a renovação, o processo, a coletividade: roda de samba, de capoeira, as histórias em roda, cirandas, brincadeiras de roda e outras brincadeiras circulares.
<b>CORPOREIDADE E LUDICIDADE</b>	<b>Corpo, gesto e movimentos</b>	Educadores e educadoras de Educação Infantil podem valorizar nossos corpos e os corpos das nossas crianças como possibilidade de trocas, encontros: cuidar do corpo, aprender a massageá-lo, tocá-lo, senti-lo, respeitá-lo, dançar, brincar, rolar, pular, tocar, observar, cheirar, comer, beber, escutar com consciência. A ludicidade, a alegria, o gosto pelo riso pela diversão, a celebração da vida: brincadeiras que resgatem as referências de base africana e indígena da nossa cultura.
<b>MUSICALIDADE</b>	<b>Traços, sons, cores e formas</b>	A música é um dos aspectos afro-brasileiros mais emblemáticos. Um povo que não vive sem dançar, sem cantar, sem sorrir e que constitui a brasilidade com a marca do gosto pelo som, pelo batuque, pela música, pela dança. Músicas que falem da nossa cultura, que desenvolvam nossos sentidos, nosso gosto para a música e, com isso, não produzimos alienados musicais desde a tenra idade.
<b>COOPERATIVIDADE</b>	<b>Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações</b>	A cultura negra, a cultura afro-brasileira, é cultura do plural, do coletivo, da cooperação. Compartilhe ideia e planos de vivências com jogos de cooperação.

Fonte: (Organização própria a partir de TRINDADE, Azoílda Loretto. Valores civilizatórios afro-brasileiros na educação infantil. Salto para o futuro - Programa 2.).



## 1. Fundamentos: Leis, BNCC e Valores Civilizatórios

*"O negro não é uma cor. É uma identidade política, cultural e histórica construída na resistência e na alegria."*

— Azoílda Loreto Trindade

### 1.1 Bases Legais

A educação infantil antirracista encontra sua fundamentação em dois marcos legais fundamentais que transformaram o currículo brasileiro:

#### LEI No 10.639 - 09 DE JANEIRO DE 2003

##### História e Cultura Afro-Brasileira

Torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira em todos os estabelecimentos de ensino fundamental e médio. Para a Educação Infantil, orienta que a perspectiva afro-brasileira permeie toda a prática pedagógica, desde a escolha dos livros até as brincadeiras e músicas do cotidiano.

#### LEI No 11.645 - 10 DE MARÇO DE 2008

##### História e Cultura Indígena

Amplia a Lei 10.639 incluindo o ensino da história e cultura dos povos indígenas. Na Educação Infantil, orienta o reconhecimento e a valorização dos saberes ancestrais indígenas como parte constitutiva da identidade brasileira, presente nas plantas, nas palavras, nas brincadeiras e nos sabores do cotidiano.

### 1.2 A BNCC e os Campos de Experiência na Perspectiva Antirracista

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) organiza a Educação Infantil em cinco Campos de Experiência. A perspectiva antirracista enriquece cada campo com a contribuição das culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas:

Campo de Experiência	Contribuição Afrocentrada
O Eu, o Outro e o Nós	Identidade negra positiva, pertencimento, Ubuntu ('sou porque somos')
Corpo, Gestos e Movimentos	Expressão corporal afro-brasileira, capoeira, dançar como ato político
Traços, Sons, Cores e Formas	Arte africana, símbolos Adinkra, música de matriz africana, oralidade
Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	Griots, contação de histórias africanas, línguas originárias, oralidade ancestral
Espaço, Tempo, Quantidades e Transformações	Matemática africana, calendários ancestrais, saberes da natureza indígena

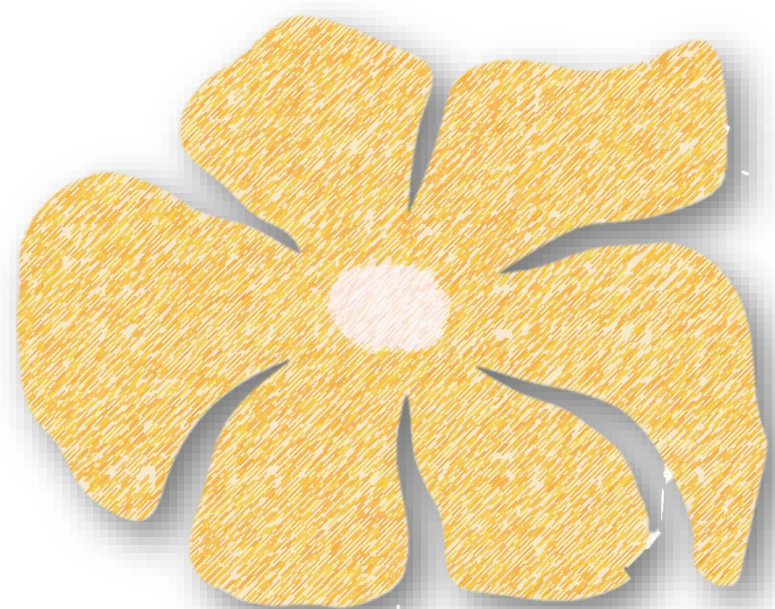
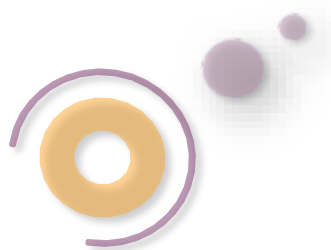
### 1.3 Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros — Azoílda Loreto Trindade

A pesquisadora, educadora e filósofa Azoílda Loreto Trindade (1952-2015) identificou valores civilizatórios afro-brasileiros como fundamentos para uma educação que afirme positivamente a identidade negra. Esses valores não são meros conteúdos — são formas de ser, estar e se relacionar com o mundo que a cultura africana e afro-brasileira nos legou.

Valor Civilizatório	Campo de Experiencia BNCC	Objetivo de Aprendizagem
Oralidade	Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	Narrar, ouvir histórias, nomear o mundo em múltiplas línguas
Circularidade	O Eu, o Outro e o Nos	Reconhecer pertencimento, valorizar relações circulares e coletividade
Corporeidade	Corpo, Gestos e Movimentos	Explorar o corpo, identidade física, ritmo, expressão cinética
Musicalidade	Traços, Sons, Cores e Formas	Expressar-se com música, ritmo e sons da cultura afro-brasileira
Cooperatividade	Espaço, Tempo, Quantidades e Transformações	Resolver desafios coletivamente, partilha e cuidado mútuo

#### Sobre Azoílda Loreto Trindade

Filósofa, educadora e ativista negra fluminense, Azoílda Loreto Trindade dedicou sua vida a pensar a educação como espaço de afirmação identitária e superação do racismo. Doutora em Comunicação pela UFRJ, produziu obras fundamentais como 'Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros e Educação Infantil' (MEC/SECAD) e coordenou o projeto 'A Cor da Cultura'. Seu legado nos ensina que a cultura afro-brasileira não é apenas conteúdo a ser ensinado, mas uma epistemologia — uma forma de conhecer e habitar o mundo — que deve fundamentar toda prática pedagógica antirracista.



## Princípios para a Professora Antirracista na Educação Infantil

- ✚ A criança negra tem direito de ver sua beleza e história celebradas todos os dias — não apenas em novembro.
- ✚ Toda criança se beneficia de uma educação que valoriza a diversidade: crianças brancas também precisam desconstruir o racismo.
- ✚ Brincar, cantar, danar e contar histórias são atos políticos quando carregam ancestralidade africana e indígena.
- ✚ O ambiente educativo (paredes, brinquedos, livros, músicas) comunica valores — cuide para que ele fale de todas as crianças.
- ✚ Nomeie o racismo quando ele aparecer. Crianças da Educação Infantil entendem injustiça — use a linguagem certa.

## 2. Visão Geral da Semana Letiva

Cada dia da semana é organizado em torno de um Valor Civilizatório afro-brasileiro de Azoílda Loreto Trindade, articulado a um Campo de Experiência da BNCC Educação Infantil. A semana forma um ciclo completo — como a circularidade que ela mesma ensina.

Segunda Oralidade	Terça Circularidade	Quarta Corporeidade	Quinta Musicalidade	Sexta Cooperatividade
<b>Histórias de Griots e Sabedorias Africanas</b> <i>Escuta, Fala e Imaginação</i>	<b>A Roda da Vida: Pertencimento e Comunidade</b> <i>O Eu, o Outro e o Nos</i>	<b>Meu Corpo, Minha História</b> <i>Corpo, Gestos e Movimentos</i>	<b>Sons da África e do Brasil</b> <i>Traços, Sons e Formas</i>	<b>Juntos Somos Mais Fortes</b> <i>Espaços e Transformações</i>

## Rotina Diária Afrocentrada

Uma rotina estruturada para a Educação Infantil que incorpora a perspectiva antirracista em todos os momentos:

Horário	Momento	Como se faz de forma antirracista
	<b>Acolhida</b>	Música afro-brasileira na chegada. Cumprimento em Iorubá ('E kaaro' – Bom dia) ou Tupi ('Katu karuene' – Boa tarde). Quadro de presenças com nomes em fontes diversas.
	<b>Roda da Manhã</b>	Calendário com datas da cultura afro-brasileira e indígena. Curiosidade do dia sobre um inventor, artista ou sábio negro ou indígena.
	<b>Atividade Central</b>	Atividade do valor civilizatório do dia, articulada ao campo de experiência. Detalhada nos capítulos seguintes.
	<b>Lanche</b>	Se possível, inclua alimentos de origem africana ou indígena: mandioca, amendoim, açaí, abóbora, milho.
	<b>Exploração Livre</b>	Cantinhos temáticos: biblioteca diversa, canto musical africano, espaço de arte com padrões adinkra e grafismos indígenas.
	<b>Roda de Encerramento</b>	Palavra do dia em Iorubá, Tupi ou Swahili. Cada criança diz algo bonito sobre outra. Roda Ubuntu de agradecimento.



# ORALIDADE

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E  
IMAGINAÇÃO

## 3. Segunda-feira: Oralidade

### ORALIDADE

*A palavra que carrega o mundo, a história que vive na voz — o poder ancestral de contar e encantar.*

*"Na África, quando um velho morre, é como se uma biblioteca inteira queimasse. A oralidade e nosso arquivo vivo."*

— Amadou Hampate Ba, escritor e filósofo maliano

### Fundamento Pedagógico

A Oralidade é o primeiro e mais profundo valor civilizatório afro-brasileiro. Nas culturas africanas, a palavra é sagrada: e por meio dela que a história, a sabedoria, os mitos e as curas são transmitidos de geração em geração. Os griots — narradores africanos — são guardiões da memória coletiva. Na Educação Infantil, cultivar a oralidade e reconhecer que a criança já chega à escola como portadora de narrativas, de músicas ouvidas, de histórias da avó.

**Campo de Experiência BNCC:** Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.

**Objetivos de Aprendizagem:** Ampliar o vocabulário; narrar experiências e histórias; ouvir com atenção; reconhecer diferentes formas de contar o mundo.



# Atividade 1 — O Griot da Nossa Sala

## Segunda-feira

Valor: Oralidade

Campo de Experiência BNCC: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

### Atividade

- Apresente as crianças o conceito de Griot: o narrador e guardião da memória nas culturas africanas — especialmente do Oeste da África (Mali, Senegal, Gambia).
- Coloque um tecido colorido no chão formando uma roda. Sente-se no centro com um objeto simbólico (um pandeiro, um colar, uma pena). Diga: 'Hoje sou a Griot da nossa turma. Um Griot guarda as histórias do povo. E vocês — quais histórias vocês guardam?'
- Conte uma história curta inspirada em um conto lorubá ou Mandinka, com gestos e voz expressiva. Em seguida, passe o objeto para cada criança e peça que compartilhe uma história — pode ser de casa, de sonho, inventada.
- Acolha todas as narrativas com igual valor.

**Materiais:** Tecido colorido, objeto simbólico (pandeiro ou colar), papéis para registro opcional



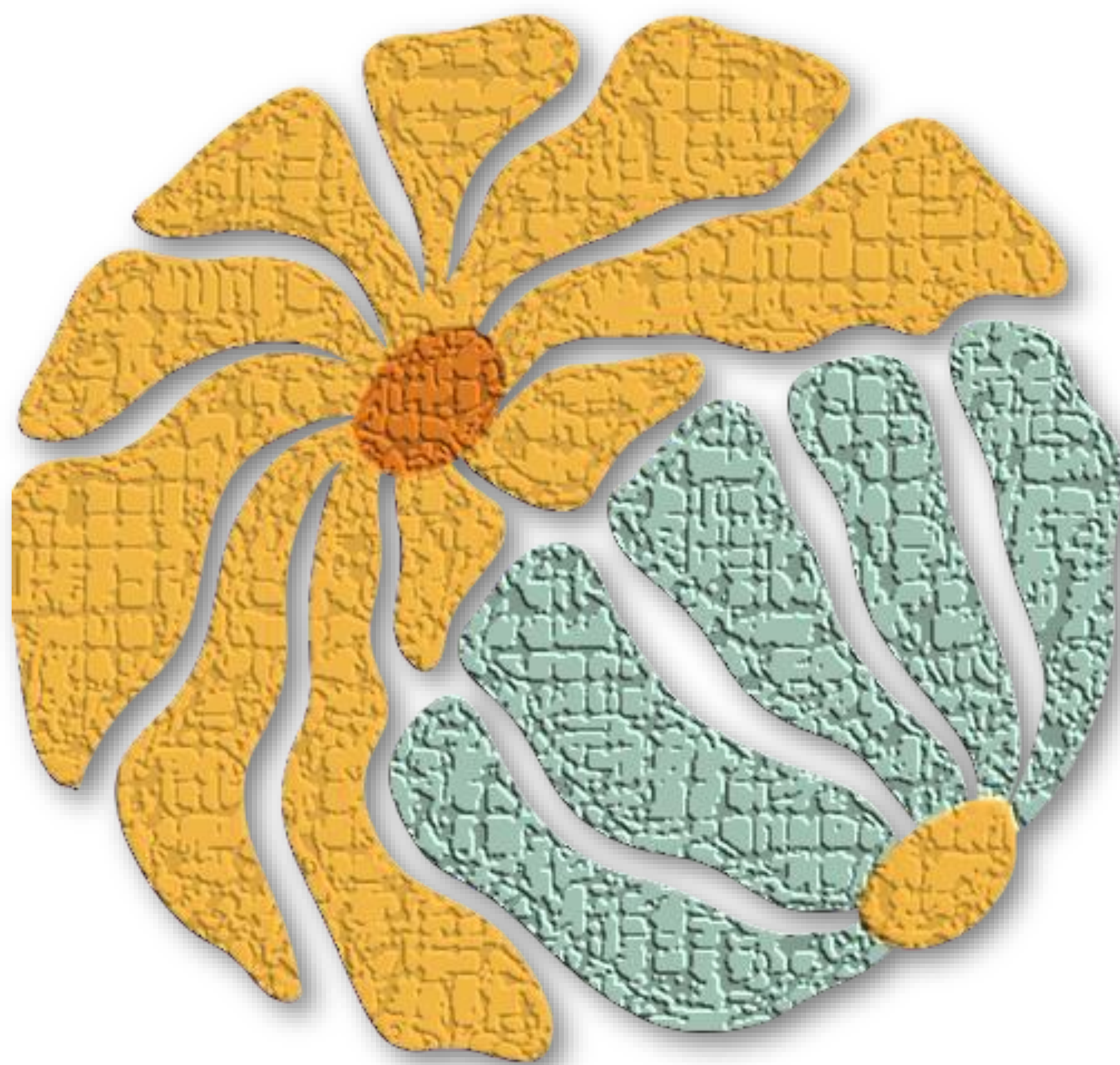
### Ponto Antirracista

Valorize igualmente todas as histórias. Se uma criança contar algo sobre sua família, sua comunidade, seu bairro — reconheça: 'Você é o Griot da sua família!' Isso fortalece a identidade e pertencimento, especialmente de crianças negras e periféricas cujas narrativas são frequentemente desvalorizadas pela escola tradicional.

## Atividade 2 — Palavras que viajaram

Esta atividade explora as palavras de origem africana e indígena que usamos no português brasileiro sem saber — revelando a presença africana e indígena em nossa fala cotidiana.

1. Escreva em cartazes grandes: **SAMBA, MOCHILA, CACARECO, ABARA, ACARAJE, MANDIOCA, ABACAXI, CAJU, PIPOCA, TATU**. Pronuncie cada uma em voz alta com ritmo.
2. Pergunte: 'Vocês conhecem essa palavra? De onde será que ela veio?' Deixe as crianças especularem livremente.
3. Revele: 'Essas palavras vieram da África (Ioruba, Quimbundo, Banto) e dos povos indígenas do Brasil! Elas viajaram até a nossa boca.'
4. Proponha o 'Jogo das Vozes': diga uma palavra e as crianças repetem como se fossem griots — com voz grave, com voz fina, cantando, sussurrando.
5. Produção: cada criança escolhe sua palavra favorita, desenha o que ela representa e 'escreve' do seu jeito. Monte o 'Dicionário da Nossa Turma'.



### Curiosidade para compartilhar com as Crianças

**SAMBA:** vem de 'semba' em Quimbundo (Angola) — significa umbigada, a dança que junta dois corpos.

**MANDIOCA:** vem de 'mani'oca' em Tupi — 'casa de Mani', uma figura sagrada indígena.

**ACARAJE:** vem de 'akara' + 'je' em Ioruba — 'bolinha de feijão que come fogo'.

**CAJU:** vem de 'acaju' em Tupi — a fruta mais brasileira tem nome indígena!





# CIRCULARIDADE

## O EU, O OUTRO E O NÓS

## 4. Terça-feira: Circularidade

### ○ CIRCULARIDADE

*A roda é a forma mais justa: todos se veem, todos cabem, todos importam. A vida se renova em ciclos.*

*"Sou porque somos. E porque somos, então sou."*

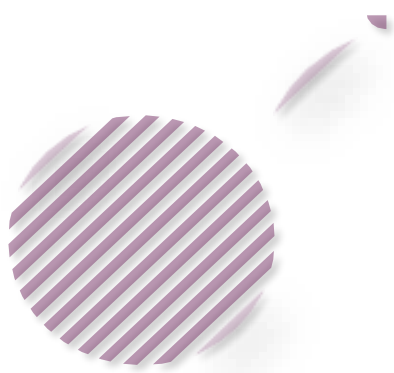
— Filosofia Ubuntu — África do Sul

### Fundamento Pedagógico

A Circularidade é o valor que organiza o espaço e as relações nas culturas africanas. A roda — presente no candomblé, na capoeira, no coco de roda, nos conselhos de anciãos, nas festas comunitárias — é a forma que garante que todos sejam igualmente importantes, que nenhum fica de costas para o outro, que a hierarquia da força se dissolve em favor da hierarquia da sabedoria e do cuidado. Para a Educação Infantil, a circularidade ensina pertencimento, igualdade e coletividade.

**Campo de Experiência BNCC:** O Eu, o Outro e o Nós

**Objetivos de Aprendizagem:** Reconhecer-se como parte de um grupo; perceber semelhanças e diferenças; construir relações de respeito e pertencimento; valorizar a coletividade.



# Atividade 1 — A Roda das Histórias de Família

## Terça-feira

Valor: *Circularidade*

Campo de Experiência BNCC: O Eu, o Outro e o Nós

### Atividade

- Organize a turma em roda — esse é sempre o ponto de partida.
- Explique que nas culturas africanas, as decisões importantes são tomadas em roda, onde todos falam e todos escutam.
- Apresente fotografias (ou imagens impressas) de diferentes tipos de família: famílias negras, indígenas, brancas, monoparentais, com dois pais, com duas mães, com avós.
- Para cada imagem, diga: 'Essa família é linda'.
- Toda família que tem amor é o que mais importa.
- Cada criança recebe uma cartolina circular e cria o 'Retrato da Minha Família': pode desenhar, colar retalhos de tecido, usar massinha...
- As rodas são expostas em círculo na sala — formando uma grande roda de famílias.

**Materiais:** Fotografias de famílias diversas, cartolinas circulares, giz de cera em tons de pele, cola, retalhos de tecido colorido



### Ponto Antirracista

A família de cada criança é legítima. Se algum colega fizer comentário depreciativo sobre a família de outra criança, intervenha! Cuide também para que o material sobre famílias represente família negra com dignidade — não apenas como estereótipo.

# Atividade 2 — O Ciclo das Águas e da Vida

Inspirada na cosmologia africana e nos saberes indígenas sobre a natureza como ciclo eterno, esta atividade trabalha circularidade no campo das ciências e das relações com o meio ambiente.

1. Leve as crianças ao pátio ou jardim. Peça que sentem em roda no chão e observe em silêncio por 1 minuto: 'O que vocês sentem? O que ouvem? O que cheiram?'
2. Conte que para os povos indígenas, a terra e a mãe de todos — ela dá o que comemos, o ar que respiramos, a água que bebemos. 'Eles chamam a Terra de Pacha Mama (quechua) ou Yby Mara ey (Tupi) — Terra sem Males.'
3. Forme uma corrente: cada criança segura a mão da outra e fecha os olhos. 'Estamos todos conectados, como a terra nos conecta.' Permaneçam assim por 30 segundos.
4. De volta a sala: cada criança cria uma 'mandala da natureza' usando folhas, sementes, pedrinhas e flores do pátio — dispendo os elementos em círculo.
5. Fotografe as mandalas antes de desfazê-las. Monte um livro coletivo: 'As Mandalas da Nossa Turma'.



## Conexão Ubuntu

**Explique as crianças o conceito Ubuntu de forma simples:**

'Ubuntu quer dizer: sou feliz quando você é feliz. Sofro quando você sofre. Somos todos ligados, como numa roda.'

Pergunte: 'Como você cuida do seu amigo? Como você cuida da nossa sala? Como você cuida da Terra?'

Esses questionamentos simples plantam a semente da ética do cuidado — um valor civilizatório profundamente africano.





# CORPOREIDADE

## CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

## 5. Quarta-feira: Corporeidade e Ludicidade

### CORPOREIDADE / LUDICIDADE

*O corpo e o primeiro território. Brincar e um ato sério, político e transformador.*

*"Na cultura afro-brasileira, o corpo não é apenas um instrumento — e o próprio templo onde a história, a alegria e a resistência moram."*

— Inspirado em Azoílda Loreto Trindade

### Fundamento Pedagógico

A Corporeidade e Ludicidade integram dois valores que, nas culturas africanas e afro-brasileiras, nunca foram separados: o corpo como lugar de expressão, história e espiritualidade; o brincar como forma de aprender, de transmitir cultura, de construir identidade. Na Educação Infantil — onde o brincar é o eixo estruturante — essa perspectiva é especialmente poderosa: toda brincadeira pode ser um ato de afirmação cultural.

**Campo de Experiência BNCC:** Corpo, Gestos e Movimentos

**Objetivos de Aprendizagem:** Explorar possibilidades do corpo; desenvolver coordenação motora; reconhecer o corpo como identidade; vivenciar expressões da cultura corporal afro-brasileira.



# Atividade 1 — Capoeira d@s Pequen@s

## Quarta-feira

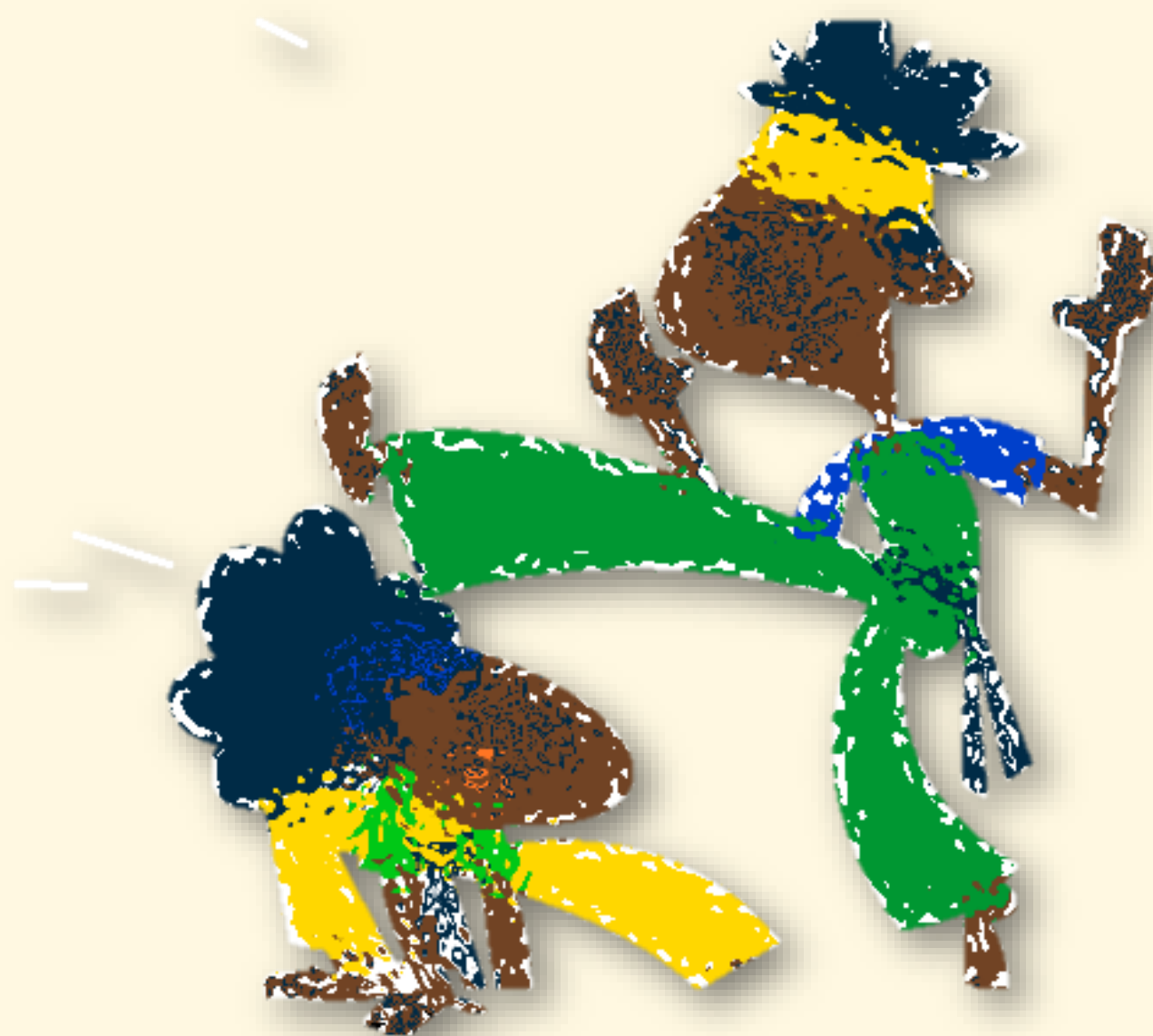
Valor: Corporeidade / Ludicidade

Campo de Experiência BNCC: Corpo, Gestos e Movimentos

### Atividade

- Organize o espaço retirando cadeiras e mesas.
- Coloque no centro uma gravação de berimbau ou pandeiro. Explique: 'A Capoeira Angola foi criada por africanos escravizados no Brasil. Eles inventaram uma luta que parecia dança para não ser proibida. E uma conversa com o corpo!'
- Ensine a ginga básica adaptada para Educação Infantil: pés alternados balançam de um lado para o outro, mãos abertas, olhos no parceiro.
- Faça em duplas: um se move, o outro 'responde' com um movimento diferente, mas harmonioso. Não é luta — e diálogo.
- Depois: cada dupla inventa seu próprio 'cumprimento corporal' — uma sequência de gestos que será a assinatura da dupla.
- Apresentem para a turma.

**Materiais:** Espaço amplo, música de capoeira (berimbau/pandeiro), roupas confortáveis



### Ponto Antirracista

A Capoeira e Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO (2014). Quando as crianças a praticam estão se conectando a uma forma de resistência negra viva. Explique que Mestre Pastinha e Mestre Bimba foram os grandes mestres que preservaram e difundiram essa arte. Caso alguma criança negra demonstre vergonha do próprio corpo, reforce: 'Seu corpo é lindo e poderoso. Nossos ancestrais africanos nos ensinaram a usar o corpo para resistir e celebrar!'

## Atividade 2 — Brincadeiras que Vieram da África

Muitas brincadeiras tradicionais brasileiras têm raízes africanas ou indígenas. Esta atividade resgata essa história enquanto as crianças brincam.

1. **CORRIDA DO SACO** (origem: jogos africanos de habilidade). Explique que na África Ocidental, corridas e jogos de habilidade eram momentos de celebração coletiva nas aldeias.
2. **MANCALA** (jogo de tabuleiro africano): faça uma versão simplificada com uma bandeja de ovos e pedrinhas ou sementes. Ensine o princípio: distribuir para todos, pensando no coletivo.
3. **COCO DE RODA** (brincadeira afro-brasileira nordestina): roda cantada onde uma criança é escolhida para entrar no centro. 'Oi, coco verde, oi, coco maduro!' Todos cantam e se movem juntos.
4. **PETECA** (brincadeira indígena): crie petecas com retalhos de tecido africano (chita, chitão colorido). Explique que a peteca é um brinquedo indígena que os portugueses não conheciam antes de chegar ao Brasil.
5. **RODA FINAL**: cada criança conta qual brincadeira mais gostou e por quê.
6. **REGISTRO EM DESENHO**.



### **Criando Ambientes Corporais Afrocentrados**

Espelho inteiro na sala: as crianças precisam se ver, todo o corpo, para construir identidade corporal positiva.

Bonecas negras e indígenas nos cantinhos de brincadeira — representatividade nos brinquedos importa.

Músicas percussivas afro-brasileiras para momentos de movimento livre (jongo, maracatu, tambores).

**Evite jogos competitivos que eliminam crianças. Prefira sempre formatos cooperativos e circulares.**





# MUSICALIDADE

## TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

## 6. Quinta-feira: Musicalidade

### MUSICALIDADE

*O ritmo é a primeira linguagem. Antes das palavras, o tambor já dizia tudo.*

*"A música africana não é entretenimento. É ciência, filosofia, medicina e comunhão com o sagrado. E a voz da ancestralidade."*

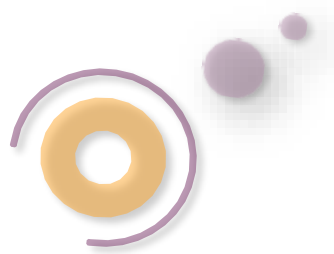
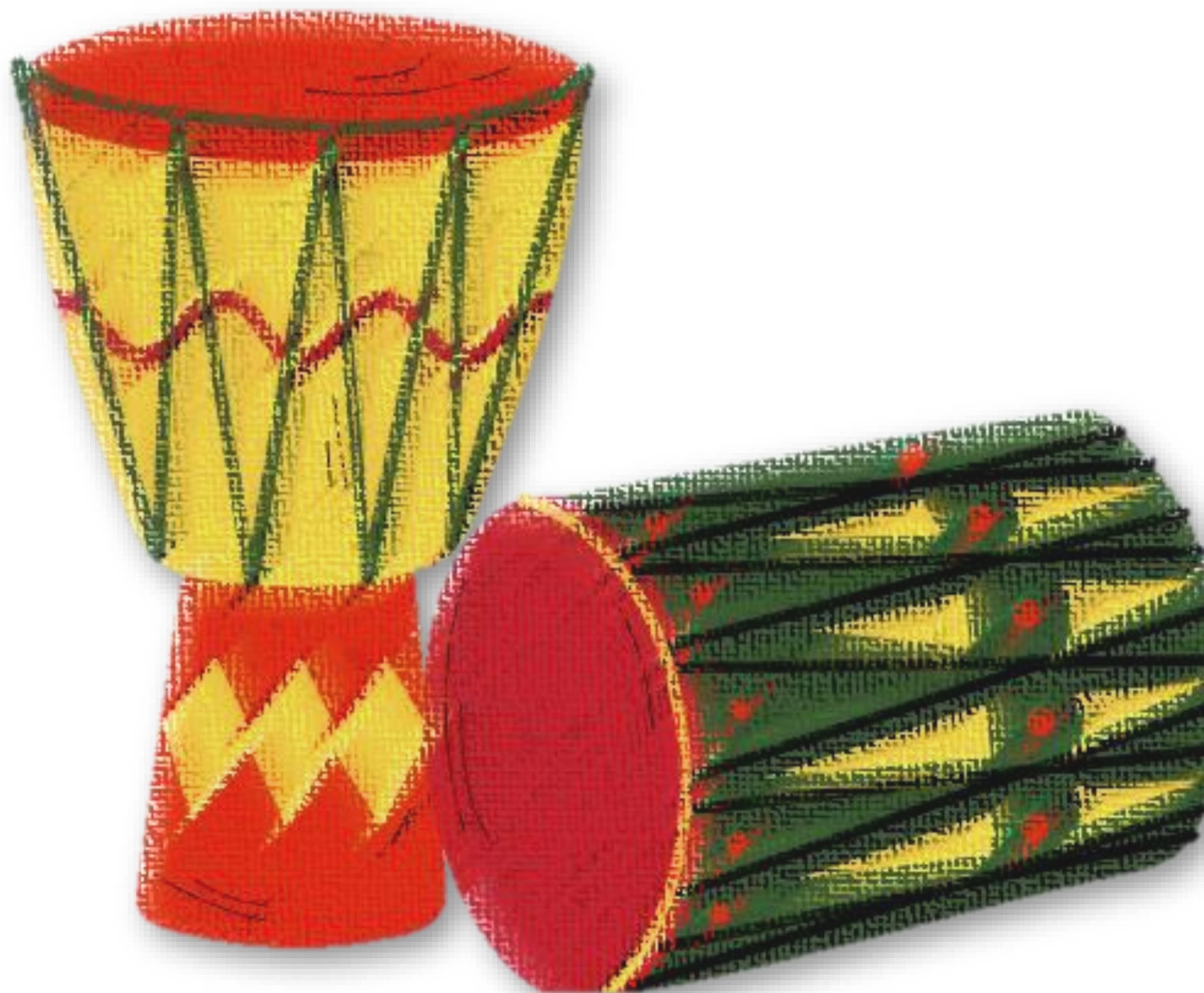
— Inspirado em Baba Isidore Okpewho, estudioso da tradição oral africana

### Fundamento Pedagógico

A Musicalidade é onipresente nas culturas africanas e afro-brasileiras: o tambor, o berimbau, o agogô, o atabaque são instrumentos sagrados e políticos. O samba, o maracatu, o candomblé, o jongo, o maculelê — todas essas expressões musicais são formas de resistência e celebração que sobreviveram ao período escravagista. Para a Educação Infantil, a musicalidade afro-brasileira é uma porta de entrada privilegiada: ritmo, batida, canto e improvisação tocam o corpo e a alma das crianças de maneira intuitiva.

**Campo de Experiência BNCC:** Traços, Sons, Cores e Formas

**Objetivos de Aprendizagem:** Explorar sons, ritmos e músicas; reconhecer instrumentos de origem africana; expressar-se por meio do som; apreciar a diversidade musical brasileira.



# Atividade 1 — Orquestra Africana

## Quinta-feira

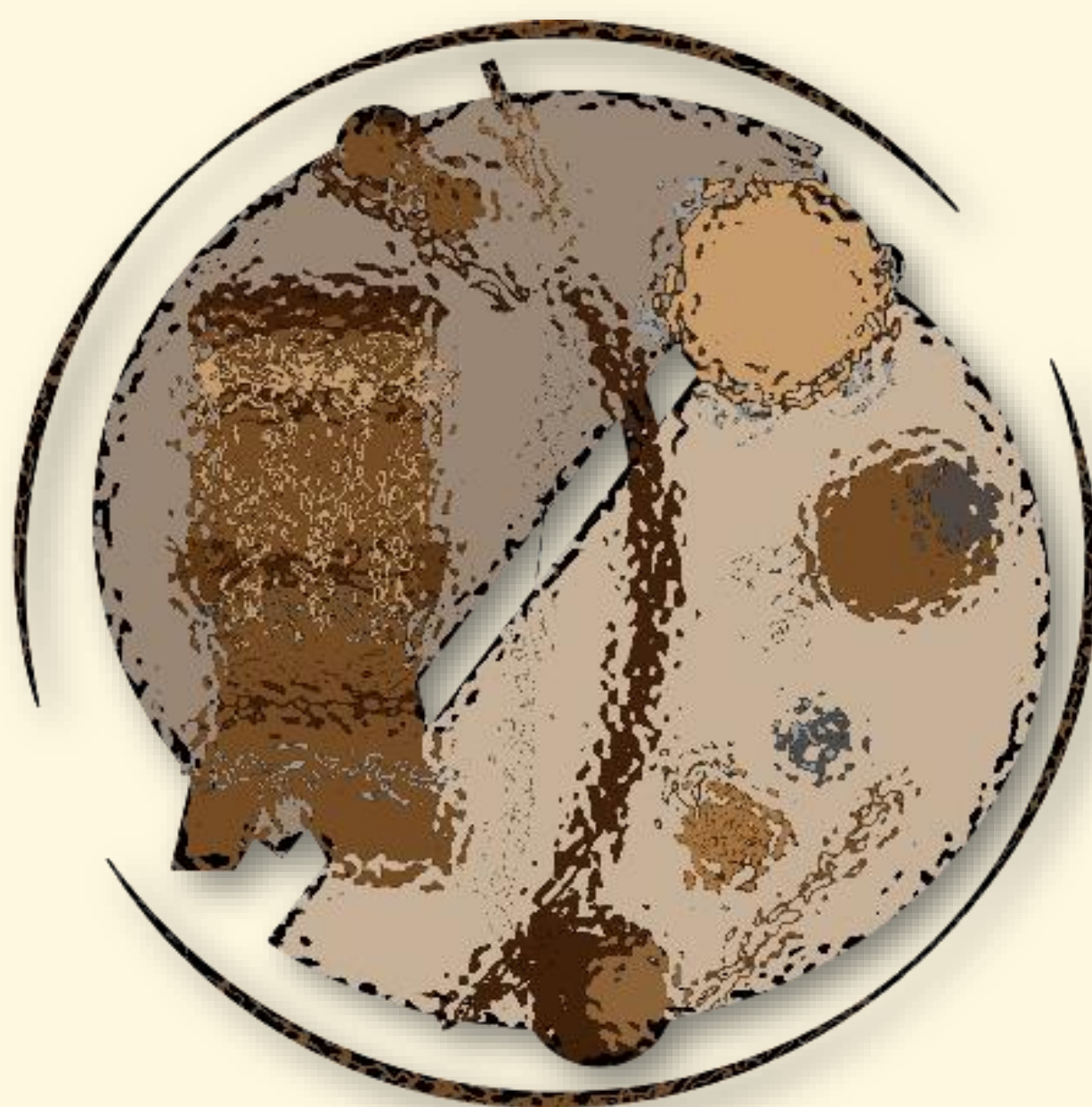
Valor: Musicalidade

Campo de Experiência BNCC: Traços, Sons, Cores e Formas

### Atividade

- Apresente as crianças os instrumentos de origem africana: djembê, atabaque, agogô, xequerê, afoxé (maracas). Se não tiver os instrumentos físicos, use vídeos curtos mostrando cada um.
- Ajude as crianças a construírem versões artesanais: latas com arroz = chocalho; caixas de papelão com elásticos = 'kora'; copos com água em níveis diferentes = xilofone.
- Organize uma orquestra: a professora rege com gestos (levanta a mão = toca, baixa = para, abre os braços = mais forte).
- Toquem juntos.
- Depois: cada criança e a regente por 30 segundos.
- No final: 'Como foi ser o regente? Como foi obedecer? O que é mais divertido?'

**Materiais:** Latas, caixas, grãos, elásticos, copos, palitos — materiais de sucata para instrumentos; vídeos de instrumentos africanos



### Ponto Antirracista

Contextualize historicamente: 'Os africanos escravizados trazidos para o Brasil trouxeram seus tambores. Quando queriam fazer reuniões secretas, tocavam o tambor para se comunicar — o senhor de escravos pensava que era só música. O tambor era um código de liberdade.' Essa história conecta música e resistência de forma concreta para as crianças.

## Atividade 2 — Cantos que Vieram da Ancestralidade

Canções, ladainhas e cantos de trabalho africanos e afro-brasileiros são formas de transmissão cultural que a Educação Infantil pode honrar.

1. Ensine um canto simples em Ioruba: 'Ore, ore, ore, yêyê ô' (Oh mãe, oh amor). Repita em roda com palmas. As crianças não precisam entender todas as palavras — o ritmo e a vibração já comunicam.
2. Escuta: coloque 3 estilos musicais afro-brasileiros (samba de roda, maracatu, coco de roda) por 30 segundos cada. As crianças movem o corpo como sentirem. Depois nomeiam as emoções que cada ritmo trouxe.
4. Crie a 'Canção da Turma': as crianças ditam palavras que gostam e a professora cria uma melodia simples com elas. Grave em áudio. Essa canção será cantada toda semana.



### Playlist Afrocentrada para o Dia a Dia

**ACOLHIDA:** Elza Soares ('A Mulher do Fim do Mundo'), Clara Nunes ('Guerreira'), Djavan (instrumentais).


**MOVIMENTO LIVRE:** Maracatu Rural (Chico Science), Jongo (Arlindo Cruz), Tambores do Ile Aye.

**RODA E CONTACÃO:** Músicas de roda tradicionais nordestinas, Emicida para crianças ('AmarElo Kids').

**ATIVIDADES:** Percussão africana instrumental — Rokia Traoré, Salif Keita (instrumentais).

**ENCERRAMENTO:** 'O Mundo e um Moinho' (Cartola), 'Preciso me Encontrar' (Cartola) — letras para refletir.





# COOPERATIVIDADE

Espaço, Tempo, Quantidades e  
Transformações

## 7. Sexta-feira: Cooperatividade

### COOPERATIVIDADE

*Juntos chegamos mais longe. O sucesso de um e o sucesso de todos — essa é a lógica do Ubuntu.*

*"Uma aranha sozinha não tece uma teia grande. É preciso de muitas mãos, muitos fios, muitos corações."*

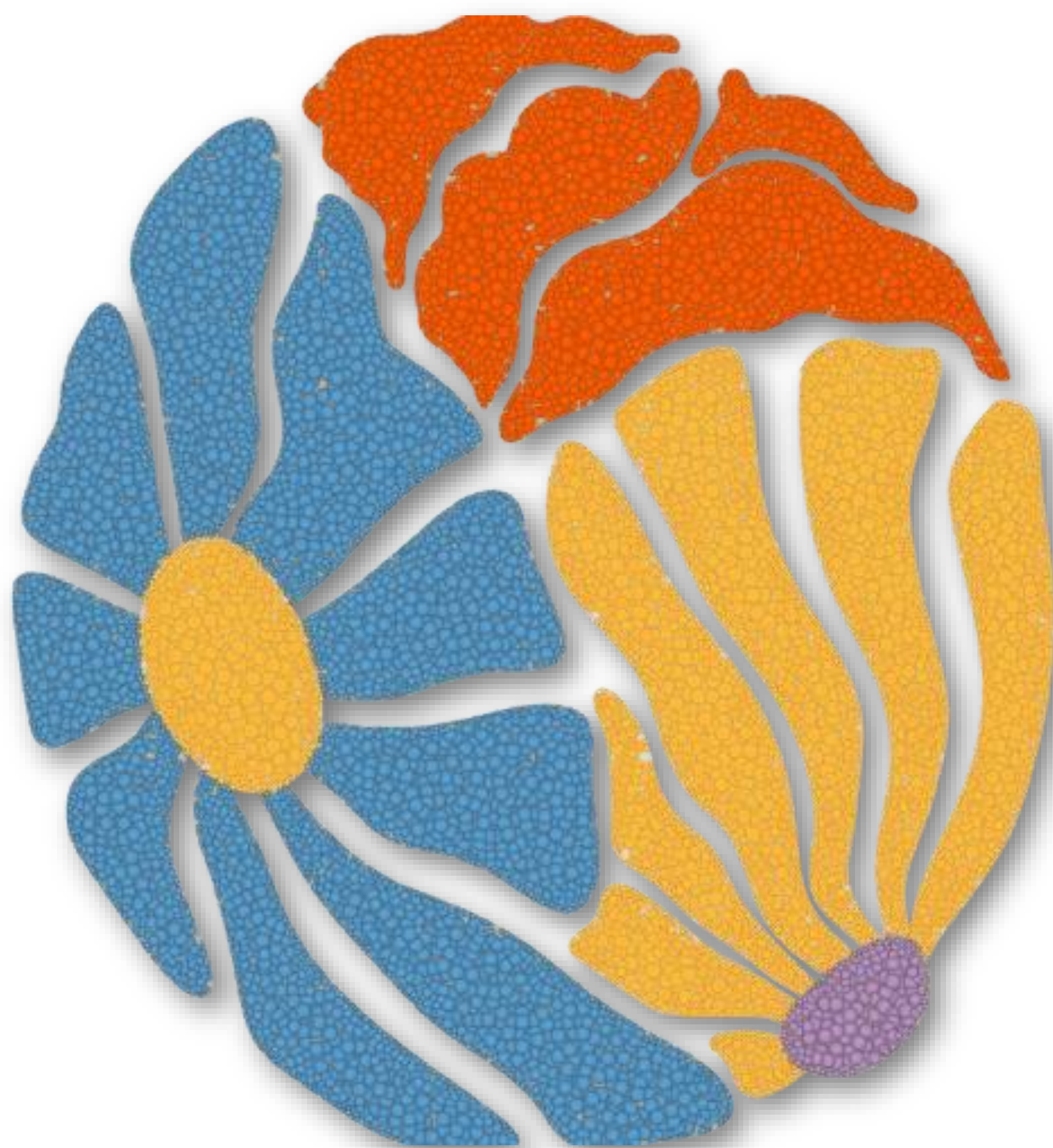
— Proverbio africano

### Fundamento Pedagógico

A Cooperatividade é um contravalor essencial ao individualismo capitalista que a escola muitas vezes reproduz. Nas culturas africanas, o conceito de Ubuntu — 'sou porque somos' — fundamenta uma ética em que o sucesso individual só tem sentido dentro do sucesso coletivo. Nas comunidades indígenas, o mutirão, o compartilhamento da terra e dos saberes, e a tomada de decisão comunitária expressam esse mesmo valor. Para a Educação Infantil, cultivar cooperatividade e resistir ao racismo: crianças que cooperam aprendem que a diversidade é uma riqueza, não uma ameaça.

**Campo de Experiência BNCC:** Espaço, Tempo, Quantidades e Transformações

**Objetivos de Aprendizagem:** Resolver desafios coletivamente; perceber que o resultado coletivo supera o individual; desenvolver empatia e cuidado; reconhecer contribuições de cada um para o todo.



# Atividade 1 — O Mutirão da Horta Africana

## Sexta-feira

Valor: Cooperatividade

Campo de Experiência BNCC: Espaço, Tempo, Quantidades e Transformações

### Atividade

- ✚ Inicie explicando o conceito de mutirão: 'Nas comunidades africanas e indígenas, quando alguém precisa de ajuda para construir uma casa, plantar ou colher, todo mundo vai junto. Não cobram — ajudam porque são comunidade.'
- ✚ Leve as crianças para o espaço externo com terra (ou vasos grandes). Cada criança recebe uma semente — de alimentos de origem africana ou indígena: amendoim, maxixe, quiabo, milho, abobora, mandioca (rama).
- ✚ Mas, a planta terá mais sucesso se cuidarmos juntos. Cada criança tem uma função: escavar, semear, regar, etiquetar, fotografar, cantar para a planta. Nenhuma função é mais importante — todas são essenciais.
- ✚ Ao final, pergunte: 'Se cada um tivesse plantado sozinho, teríamos conseguido tudo isso?'

**Materiais:** Vasos ou canteiro, terra, sementes de amendoim/quiabo/milho/abobora, regadores, etiquetas, tinta para mãos



### Ponto Antirracista

Ao nomear as plantas com nomes em Tupi (maiz = milho, Nhanduti = teia de aranha, Acaju = caju) ou lorubá (Eba = mandioca cozida), estamos fazendo um ato político de recuperação de línguas que o colonialismo tentou apagar.

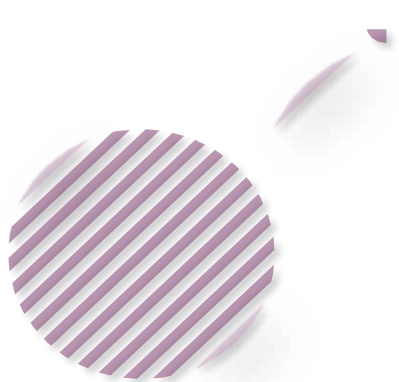
**Documento tudo:** fotografias, desenhos, diário da horta. A horta será cuidada cooperativamente durante o ano — ensinando continuidade e responsabilidade coletiva.

## Atividade 2 — O Tecido da Unidade



Inspirada no tecido Kente de Gana — onde cada tira separada, ao ser unida as outras, forma uma obra-prima — esta atividade é uma metáfora viva da cooperatividade.

1. Distribua para cada criança uma tira de papel colorido (10cm x 30cm). Cada criança decora SUA tira como quiser: com cores, formas, pontos, riscos — expressão livre.
2. Explique: 'No Gana, África Ocidental, os homens tecem tiras de tecido Kente. Cada tira sozinha é bonita. Mas quando juntamos todas — vira uma obra de arte incrível!'
3. Coletivamente, as crianças trançam e colam as tiras umas nas outras, alternando horizontal e vertical, criando um padrão geométrico. Todas as tiras são igualmente importantes.
4. Exponha o Kente da Turma em destaque na sala. Pergunte: 'O que aconteceria se eu tirasse uma tira daqui? E outra? O que a falta de uma pessoa faz com a comunidade?'
5. Registro individual: cada criança desenha o Kente coletivo e escreve (ou dita): 'Nossa turma é como um Kente porque...'



# Celebração de Encerramento de Semana

**A sexta-feira é dia de celebrar o que construímos juntos. Reserve 15 minutos para:**

**Roda Ubuntu:** cada criança diz algo bonito que aprendeu com um colega essa semana.

**Palavra da semana:** revise os cinco valores — Oralidade, Circularidade, Corporeidade, Musicalidade, Cooperatividade.

**Canto de encerramento:** a Canção da Turma criada na quinta-feira.

**Gratidão coletiva:** 'Asante' (obrigado em Swahili) para a terra, para as famílias, para os saberes ancestrais.



## 8. Dicas para a Professora Antirracista

*"Não basta não ser racista. É preciso ser antirracista — agir ativamente contra o racismo todos os dias."*

— **Ângela Davis, filósofa e ativista**

### O Ambiente Fala

O espaço físico da sala de Educação Infantil comunica valores antes mesmo da professora abrir a boca. Verifique:

- **Livros:** ao menos 40% dos livros da biblioteca de sala têm protagonistas negras/os ou indígenas?
- **Bonecas e bonecos:** há bonecas negras e indígenas nos cantinhos de brincadeira?
- **Imagens nas paredes:** as crianças se veem representadas? Há imagens de pessoas negras em posições de poder, sabedoria e alegria?
- **Cores e materiais:** giz de cera em tons de pele variados, tintas, massinha em diferentes tons?
- **Música:** a trilha sonora do dia celebra a cultura afro-brasileira e indígena?

### Use as Palavras Certas

#### Vocabulário Antirracista para a Educação Infantil

**DIGA** 'criança negra' — **NÃO diga** 'morena', 'escurinha', 'pretinha'

**DIGA** 'cabelo crespo/enrolado' — **NÃO diga** 'cabelo ruim' ou 'cabelo difícil'

**DIGA** 'povos indígenas' — **NÃO diga** 'índios' ou 'silvícolas'

**DIGA** 'cultura afro-brasileira' — **NÃO diga** apenas 'cultura afro'

**DIGA** 'pessoas negras' — **NÃO diga** 'de cor' ou 'mulatos'

### Como intervir em situações de racismo

1. **PARE TUDO** imediatamente — não deixe o momento passar como se não tivesse acontecido.
2. **NOMEIE** o que aconteceu: 'O que você disse e racismo. Racismo é quando a gente trata mal alguém por causa da cor da pele ou de onde veio.'
3. **ACOLHA** a criança agredida: 'Você não merece ouvir isso. Você é linda/bonito e eu estou aqui com você.'
4. **DIALOGUE** com a turma: 'O que podemos fazer quando alguém fala algo que machuca?'  
Construa junto.
5. **COMUNIQUE** a família da criança agredida e da criança que agrediu — sem culpabilizar, mas com clareza.
6. **REGISTRE** no diário: data, o que aconteceu, como foi tratado.

# Datas Importantes no Calendário

Data	O que celebrar / refletir
Todo dia	Afirmção da identidade negra positiva — não só em novembro!
21 de marco	Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial — reflexão crítica
19 de abril	Dia dos Povos Indígenas — celebrar culturas e lutas pelos territórios
13 de maio	Abolição: contexto crítico — o que mudou e o que ainda precisa mudar
09 de agosto	Dia Internacional dos Povos Indígenas (ONU)
20 de novembro	Dia da Consciência Negra — Zumbi, Dandara e a luta por liberdade

## 9. Recursos e Referências

### 9.1 Literatura Infantil Essencial

Título / Autor@	Por que usar — Valor Civilizatório
<b>As Trancas de Bintou</b> — Sylviane Diouf	<b>Corporeidade e Circularidade:</b> pertencimento cultural, tradições africanas de cabelo e identidade.
<b>A Cor da Ternura</b> — Geni Guimaraes	<b>Oralidade e Circularidade:</b> narrativa em primeira pessoa de uma menina negra. Autobiográfico.
<b>Contos Indígenas Brasileiros</b> — Daniel Munduruku	<b>Oralidade:</b> narrativas dos povos indígenas brasileiros para crianças. Lei 11.645/2008.
<b><a href="#">A criação do mundo: reconto africano</a></b> - Marlene Britto	<b>Oralidade, Corporeidade e Cooperatividade:</b> aborda a cosmogonia do povo Dogon, do Mali, baseada em relatos orais sobre a criação da terra, dos humanos, da agricultura e ferramentas para cultivo.

### 9.2 Referências Teóricas Fundamentais

TRINDADE, Azoílda Loreto. Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros e Educação Infantil: uma contribuição pedagógica. MEC/SECAD. — A referência central deste e-book.

**GOMES, Nilma Lino.** O movimento negro educador. Vozes, 2017.

**CAVALLEIRO, Eliane.** Do silêncio do lar ao silêncio escolar. Contexto, 2000.

**hooks, bell.** Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. WMF Martins Fontes, 2013.

**SILVA, Petronilha Beatriz Goncalves.** Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. Educação, Porto Alegre, 2007.

**MEC/SECAD.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais (CNE/CP no 01/2004).

**MEC.** A Cor da Cultura — materiais de apoio para educação das relações étnico-raciais. Canal Futura/Cidan, 2004-2007.

### 9.3 Audiovisual

- Serie 'A Cor da Cultura' (Canal Futura) — episódios específicos sobre educação e identidade negra.
- Kiriku e a Feiticeira (1998) — animação francesa baseada em contos africanos. Para crianças a partir de 5 anos.
- Canal YouTube 'Mundo Bitá — África' — episódio gratuito sobre o continente africano.



## 10. Glossário Afrocentrado

*"Nomear é um ato de poder. Quando damos nomes certos as coisas, tornamos o mundo mais justo."*

— Inspirado em Paulo Freire

### **Azoílda Loreto Trindade (1952–2015)**

Filósofa, educadora e ativista negra fluminense. Doutora em Comunicação pela UFRJ. Idealizou o conceito de 'valores civilizatórios afro-brasileiros' como fundamento para uma educação infantil antirracista. Integrou o projeto 'A Cor da Cultura' (MEC/Canal Futura). Seu pensamento une filosofia africana, pedagogia crítica e ativismo negro.

### **Ubuntu**

Filosofia de vida dos povos Banto da África Austral (África do Sul, Zimbabwe, Zâmbia). Tradução aproximada: 'Sou porque somos.' Expressa a ideia de que a humanidade de cada pessoa está constitutivamente ligada a humanidade de todos. É o fundamento ético da cooperatividade e da circularidade afro-brasileiras.

### **Griot**

Narrador, poeta, músico e guardião da memória oral nas culturas do África Ocidental (Senegal, Gambia, Mali, Guiné). O Griot transmite história, genealogias, mitos e sabedoria através de contos, músicas e performances. É o equivalente africano do bibliotecário vivo. Na Educação Infantil, toda professora que conta histórias com intencionalidade política é uma Griot.

### **Adinkra**

Sistema de símbolos visuais criados pelo povo Akan (Gana e Costa do Marfim). Cada símbolo carrega um provérbio ou conceito filosófico profundo. São usados em tecidos, cerâmicas e joias. Na educação, os Adinkra permitem trabalhar matemática, filosofia e arte de origem africana de forma integrada.

### **Kente**

Tecido multicolorido de origem Akan (Gana), tecido em tiras estreitas por homens e costurado para formar mantos reais. Cada cor e padrão tem significado: amarelo = ouro e riqueza, verde = crescimento, preto = maturidade, vermelho = tensão política. É símbolo de identidade e afirmação negra em todo o mundo.

### **Oralidade**

Valor civilizatório afro-brasileiro identificado por Azoílda Loreto Trindade. Nas culturas africanas, a palavra falada é sagrada e é o principal meio de transmissão de saber, história e valores. A oralidade não é a ausência da escrita — é uma forma sofisticada e intencional de produção e transmissão do conhecimento.

## **Circularidade**

---

Valor civilizatório que expressa a organização em roda, a visão cíclica do tempo e das relações, e o princípio de que todos são igualmente importantes. Presente no candomblé, na capoeira, nos conselhos africanos, no coco de roda. Contrasta com a linearidade hierárquica eurocêntrica.

## **Corporeidade / Ludicidade**

---

Valor civilizatório que afirma o corpo como lugar de expressão, história e resistência — e o brincar como forma legítima de aprender e transmitir cultura. Na educação infantil, todo brincar pode ser um ato político de afirmação identitária afro-brasileira.

## **Musicalidade**

---

Valor civilizatório que expressa a centralidade do ritmo, do canto e da música nas culturas africanas e afro-brasileiras como formas de comunhão, resistência e transmissão de saber. O tambor foi instrumento de comunicação e código de liberdade durante a escravidão.

## **Cooperatividade**

---

Valor civilizatório que expressa a ética do 'juntos chegamos mais longe' — fundamentada no Ubuntu. Contrasta com o individualismo e a competitividade. Na educação infantil, atividades cooperativas ensinam que a diversidade é uma riqueza e que o sucesso coletivo supera o individual.

## **Epistemicídio**

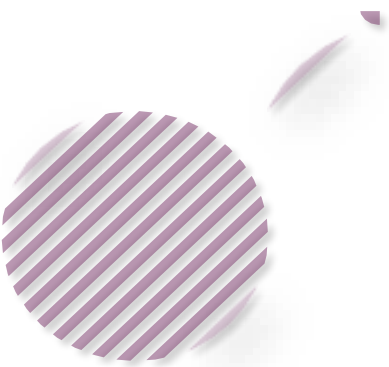
---

Conceito da filósofa Sueli Carneiro: o apagamento sistemático do conhecimento produzido por povos negros e indígenas. A escola reproduz epistemicídio quando ignora as Leis 10.639 e 11.645, quando usa apenas referências europeias, quando trata saberes africanos e indígenas como 'folclore' ou 'curiosidade'.

## **Letramento Racial**

---

Capacidade de identificar, nomear e intervir em situações de racismo — tanto explícitas quanto sutis (microagressões). Uma professora com letramento racial sabe que o silêncio diante do racismo é cumplicidade, e que toda criança merece um espaço onde sua identidade seja celebrada.



# Referências bibliográficas

BRANDÃO, Ana Paula (org.). **Saberes e fazeres, v.3: modos de interagir (A cor da cultura)**. Fundação Roberto Marinho: Rio de Janeiro, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf).

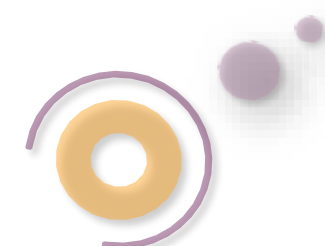
BRITO, Marlene Oliveira. **NARRATIVAS NEGADAS: Estratégias de resistência à discriminação planejada**. 2017. 224 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Bauru, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1987.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. *In* A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciências Sociales; Buenos Aires, 2005.

SILVA, Dilma Melo. **POR QUE RIEM DA ÁFRICA? Coleção Percepções das diferenças: Negro e brancos na escola**. Vol. 6. Núcleo de Apoio à Pesquisa em Estudos Interdisciplinares sobre o Negro Brasileiro, da Universidade de São Paulo - NEINB. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) Programa UNIAFRO. São Paulo, 2007.

TAYLOR, Charles. La política del reconocimiento. *In*: \_\_\_\_\_. El multiculturalismo y La política del reconocimiento. Tradução Mónica Utrilla de Neira. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.



# A autora



Sou Marlene, mulher negra, paulistana de nascimento e baiana por escolha, herança e pertencimento. Também sou mestra em Docência para a Educação Básica (UNESP - Bauru), especialista em Educação e Relações Raciais pela Universidade Federal Fluminense (UFF/Niterói) e graduada em Pedagogia pela Unesp/Univesp. Tenho 27 anos de experiência na Educação Básica atuando como professora, coordenadora pedagógica, vice-diretora e diretora de escola na rede estadual paulista e na rede municipal de São Carlos. Atuei como coordenadora de grupos no programa de Formação de Professores Alfabetizadores e professora de cursos preparatórios para concursos públicos. Sou autora de livros didáticos do Ensino Fundamental Anos Iniciais para escolas particulares nas áreas de História e Geografia e material didático para Educação Infantil. Tive dois projetos com a temática étnico-racial premiados (1º lugar na Etapa Estadual no 10º Prêmio Professores do Brasil – MEC 2017 e Prêmio Orirerê – Cabeças Iluminadas – Instituto Humaitá – Paraná em 2012).

Para baixar outros materiais

Clique no ícone



**“A gente precisa conectar as crianças com a negritude enquanto potência, não enquanto tragédia.”**

**Adriana Couto**

